

RECEPÇÃO E TRADUÇÃO DE LYGIA FAGUNDES TELLES NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO¹

Daniel Bandeira dos Santos

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

RESUMO: O artigo investiga a recepção da autora Lygia Fagundes Telles no contexto latino-americano, utilizando fontes como acervos virtuais, publicações em revistas online e trabalhos acadêmicos disponíveis digitalmente. O estudo visa mapear como a obra da escritora é recebida, analisando menções, críticas e estudos sobre sua produção literária. A pesquisa busca compreender o impacto de Lygia Fagundes Telles na literatura latino-americana, identificando padrões de recepção e possíveis lacunas no reconhecimento de sua obra em países hispano-americanos, buscando vestígios de sua relevância no panorama continental.

Palavras-chave: Lygia Fagundes Telles; América latina; Recepção.

Após estudar o corpus poético de Lygia Fagundes Telles e como se dá parte do seu procedimento literário, comecei a pensar bastante na relevância da autora no cenário nacional e internacional, sobretudo no que diz respeito à América Latina, certamente um dos aspectos de maior relevância para a pesquisa da minha orientadora, Dra. Ieda Magri ², da qual faço parte.

Esse terceiro momento da minha pesquisa aliou-se mais diretamente ao projeto, intitulado: “Literatura Brasileira e latino-americana: questões de inserção no cenário contemporâneo”, que tem como um de seus objetivos refletir sobre de que forma a literatura brasileira contemporânea figura no cenário internacional. Nesse recorte, os resultados que apresentarei adiante são os frutos de uma tentativa de buscar Lygia Fagundes Telles dentro do cenário latino-americano. É claro que há algumas limitações, já que a pesquisa foi feita de modo virtual, o que significa que a minha tentativa de rastrear a autora concentrou-se na busca em acervos digitais, bibliotecas virtuais e publicações acadêmicas disponibilizadas digitalmente.

É inquestionável a importância que Lygia Fagundes Telles tem para a literatura e cultura nacional: já recebeu vários prêmios, incluindo o Prêmio Camões e

¹ Este trabalho é fruto de pesquisa de Iniciação Científica fomentada pela FAPERJ em Literatura Contemporânea, sob orientação da Prof. Dr. Ieda Magri.

² Ieda Magri é doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora de Teoria da Literatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisadora do CNPq. É autora dos romances “Um crime bárbaro” (Autentica Contemporânea, 2022, prêmio Catarinense de Literatura 2023, melhor romance) e “Uma exposição” (Relicário, 2021, segundo lugar no Prêmio Machado de Assis da Biblioteca Nacional) e dos livros de ensaios “Da dificuldade de nomear a produção do presente: literatura latino-americana contemporânea” (7Letras, 2023), e “Três histórias com Piglia” (Compouco Edições, 2021). Organizou, com Felipe Charbel e Rafael Gutierrez os livros “Leituras do contemporâneo: literatura e crítica no Brasil e na Argentina e Experimento aberto: invenções no ensaio e na crítica” (Relicário, 2021). Sua pesquisa atual Linhas de força da literatura contemporânea é apoiada pela Faperj no programa Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE) e pelo Prociência (UERJ). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4809-3811>

o Jabuti, teve uma série de obras adaptadas para a televisão e para o cinema e já foi traduzida para diferentes países, além de ser uma imortal da Academia Brasileira de Letras e ter sido indicada ao Nobel em 2016.

De maneira geral, eu queria entender como Lygia F. Telles se relaciona com os nossos vizinhos latino-americanos e se sua obra tem alguma ressonância no cânone literário latino-americano, como acontece no Brasil. Assim, do mesmo modo que nos outros dois momentos da pesquisa, essa parte foi fundamentalmente bibliográfica e a busca em acervos foi totalmente virtual.

Comecei pelos sites das bibliotecas nacionais dos seguintes países: México, Argentina, Chile, Uruguai, Nicarágua, Colômbia, Bolívia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Venezuela; buscando vestígios de alguma tradução, trabalho acadêmico ou crítico em relação a Lygia Fagundes Telles, para ver se conseguia mapear o volume do seu trabalho fora das terras brasileiras.

Os resultados que obtive foram no mínimo interessantes e inesperados, já que constatei que a escritora está praticamente ausente de todos os principais bancos de dados dos países que compõem a América Latina. Na Biblioteca Nacional do México, encontrei uma tradução de “La confesión de Leontina” (“A confissão de Leontina”), um conto de Lygia Fagundes Telles. A tradução foi feita por Isaar Ramos e publicada em uma antologia chamada *Vientos del Pueblo*, da editora Fondo de Cultura Económica do México (2021). Na biblioteca Nacional da Argentina/Mariano Moreno, achei uma tradução do inglês para o espanhol de uma antologia intitulada: *Landscape of a new land : fiction by Latin American women*, editada por Marjorie Agosin (1989), na qual se encontram nomes como Hilda Hilst, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles. Não consegui identificar qual conto da autora foi traduzido para essa antologia em particular. Além disso, encontrei na mesma biblioteca uma tradução direta do português para o espanhol de *As meninas*, publicado primeiramente em 1973 e republicado em 1978. Ao realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre essa tradução descobri que ela também foi publicada na Argentina (1973), na Espanha e no Chile.

Nos sites das bibliotecas nacionais do Chile, Uruguai, Nicaragua, Colombia, Bolivia, Cuba, Equador, Panamá, Peru, Paraguai, República Dominicana e Venezuela nada foi encontrado disponível online. Em relação a El Salvador, Guatemala e Haiti eu não cheguei a encontrar nem mesmo um site que me

disponibilizasse algum tipo de acervo online. No site da Biblioteca Nacional da Costa Rica, consegui encontrar uma cópia em inglês de *The girl in the photograph* (*As meninas*) de 1973, e um artigo de Teresinka Pereira (2022) da Universidade do Colorado, intitulado: *Prosa y ficción de última hora en la literatura brasileña*, de 1987, no qual a autora cita autores como Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles e Mário de Andrade, numa espécie de panorama sobre a produção de ficção brasileira.

Optei por olhar também as publicações da Espanha, entendendo que poderia haver circulação similar a da América Latina, tendo em vista a língua comum. No site da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, um projeto de biblioteca virtual mantido pela Universidade de Alicante, achei alguns artigos e produções críticas em que Lygia Fagundes Telles é mencionada, mas nada muito aprofundado ou que girasse em torno de sua obra.

Encontrei, também, uma tradução de *As horas nuas*. O texto foi traduzido como *Las horas desnudas* por Basilio Losada em 1991 e publicado em Barcelona pela editora Plaza & Janes. *Ciranda de Pedra* foi traduzido como *La fuente de Piedra por Jordi Mafà* em 1987, ainda em Barcelona. Além disso, encontrei a tradução de três contos avulsos: “A caçada” (“La cacería”), traduzido por Lilia Osorio em 1983, no México, publicado na revista da Universidad de México (UNAM); “O moço do Saxofone” (“El muchacho del saxofón”), traduzido em 1994 no Chile, em uma antologia chamada *Cuentos brasileiros* organizada por Affonso Romano de Sant'Anna; e “Senhor Diretor” (“Señor Director”), traduzido por Ayda Elizabeth Blanco, professora da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, em 2022, publicado na *Revista Belas Infiéis*, em Brasília.

Em relação aos estudos teóricos dos textos de Lygia Fagundes Telles, encontrei a dissertação de Zyanya Carolina Ponce Torres (2021), pela Universidade de São Paulo, intitulada *Uma tradução comentada de três contos de Lygia Fagundes Telles para o espanhol mexicano (Una traducción comentada de tres cuentos de Lygia Fagundes Telles al español mexicano)*. Nessa dissertação, a pesquisadora analisa o processo de tradução dos contos “O jardim selvagem” (“El jardín salvaje”), “Apenas um saxofone” (“Tan solo un saxofón”) e “Antes do baile verde” (“Antes del baile verde”).

Ascensión Rivas Hernández (Universidad de Salamanca) e Helena Bonito Pereira (Universidade Presbiteriana Mackenzie) organizaram um trabalho intitulado *Selectura de Lygia Fagundes Telles*, publicado pela editora Mackenzie e Ediciones

Universidad de Salamanca em 2014. O livro é composto por textos de diferentes pesquisadores, tanto em português quanto em espanhol, que se propõem a pensar aspectos da literatura de Lygia Fagundes Telles. Além das pesquisadoras já citadas, estão no livro: Suênio Campos de Lucena, Carlos Paulo Martínez Pereiro, Livia Mesquita de Souza, Terezinha de Camargo Viana, Antonio Maura, Daniel Arrieta Domínguez, Maria Inês de Moraes Marreco, Àlex Martín Escrivà, Javier Sánchez Zapatero, Ana Carolina de Oliveira Coutinho Maussion, Gínia Maria Gomes e Vanessa Aparecida Ventura Rodrigues.

Rebeca Hernández Alonso também publicou um artigo em 2020 na revista *Límite: Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía*, da Universidad de Salamanca, intitulado "La traducción de textos literarios del portugués al español como recurso de aprendizaje transversal para estudiantes de PLE". Nesse artigo há uma citação ao conto "Então, adeus!" de Lygia Fagundes Telles, em português. O nome de Lygia também foi citado em alguns trabalhos do *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos (ABEH)*, publicado pela Consejería de Educación da Embaixada da Espanha, com o apoio do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte espanhol (2014). O nome da autora apareceu nos textos dos seguintes pesquisadores: Ascensión Rivas Hernández (Universidad de Salamanca) e João Almino (Escritor e Cônsul-Geral do Brasil em Madri na época).

Em *Diálogos culturales en la literatura iberoamericana: Actas del XXXIX Congreso del Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana*, publicado pela editora Verbum em 2013, o nome de Lygia Fagundes Telles é brevemente mencionado no capítulo "Cartografia da Literatura Brasileira Traduzida na Espanha", juntamente com outros nomes como Nélida Piñon, Rachel de Queiroz e Clarice Lispector.

Em 1995, o então embaixador do Brasil na Espanha, Luiz Felipe de Seixas de Correa (pp. 9-11), destacava, no prólogo do monográfico de El Urogallo dedicado à mulher na cultura brasileira, que o Brasil era um mosaico das diferentes culturas presentes no seu território, uma amalgama perfeita e incomparável das valiosas contribuições dos povos que fizeram possível o Brasil de hoje. Esta publicação ilustrava o panorama de um país moderno, fecundo, criativo onde a figura feminina está presente em todas as esferas da arte. Na seção de literatura, Nélida Piñon, Rachel de Queiroz, Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles figuravam como representantes destacadas do novo romance brasileiro. (BERNAL, 2013, p. 1794)

Encontrei também uma citação que se refere a Lygia Fagundes Telles em um livro sobre a recepção da literatura brasileira na Espanha, intitulado *La literatura*

brasileña en España: Recepción, contexto cultural y traductografía, escrito por Carmen Rivas Máximus e publicado pela Ediciones Universidad de Salamanca em 2014. A citação diz o seguinte:

Lygia Fagundes Telles (1923) também é pouco conhecida na Espanha. Apenas um de seus romances, *La Fuente de Piedra*, foi publicado. Os contos publicados no Brasil por essa escritora ainda são desconhecidos dos leitores espanhóis. Em Buenos Aires, Ediciones de la Flor, em 1972, *Antes del Baile Verde*, que ganhou um prêmio no Concurso Internacional de Contos de Cannes, apareceu na antologia *Nuevos Cuentos del Brasil* (Novos Contos do Brasil), em uma versão e notas de Estela dos Santos. Haydée M. Joffre Barroso diz sobre Lygia:

“O seu caso é de autêntica vocação literária, e por isso abandonou o exercício de sua profissão. Sua literatura tem perfis definidos; dentro dela os temas se sucedem, revelando sua rica fantasia, que, como seu estilo pessoal, compõem uma personalidade já formada e madura; espírito inquieto, participou de constantes e intensas experiências literárias, aprovando ou rejeitando técnicas e correntes com grande objetividade e evidente conhecimento técnico”.

Também no terceiro número da revista *Nuestra América* (São Paulo), de 1992, está seu conto *La Opción* (A Opção), sem tradutor. E, por fim, *El Muchacho del saxofón*, que apareceu em *Cuentos Brasileños*, de Afonso Romano de Santana, em 1994. (MÁXIMUS, 2014, p.136)³

Apesar de surpreso com os resultados, percebo que, nessa discussão sobre o desconhecimento quase completo de nossos vizinhos sobre Lygia Fagundes Telles, há vários atravessamentos políticos, sociais e culturais que envolvem a falta de prestígio da língua portuguesa fora do país. Além disso, existe a dificuldade de circulação das nossas traduções e o fato de que para ser considerado um intelectual no cenário internacional não é necessário ter conhecimento da tradição literária brasileira como da francesa, inglesa, hispânica ou alemã; conforme demonstram os estudos de Ieda Magri (2014), que partem de importantes estudiosos da circulação

³Lygia Fagundes Telles (1923) también es poco conocida en España. Sólo hay publicada una novela suya, *La Fuente de Piedra*. Los cuentos publicados en Brasil de esta escritora son todavía desconocidos por los lectores españoles. En Buenos Aires, Ediciones de la Flor, en 1972, apareció, premiado en Cannes en el Concurso Internacional del Cuento, *Antes del Baile Verde*, en la antología *Nuevos Cuentos del Brasil*. en versión y notas de Estela dos Santos. Haydée M. Joffre Barroso dice sobre Lygia:

“Es el suyo un caso de auténtica vocación literaria, y por ella desertó del ejercicio de su profesión. Su literatura acusa definidos perfiles; dentro de ella se suceden los temas revelando su rica fantasía, que al igual que su personal estilo conforman una ya formada y madura personalidad; espíritu inquieto, ha participado de constantes e intensas experiencias literarias, aprobando o rechazando técnicas y corrientes con gran objetividad y evidente conocimiento técnico”.

También en el número tercero de la revista *Nuestra América* (São Paulo), de 1992, está su cuento *La Opción*, no constando traductor. Y por último *El Muchacho del saxofón*, que aparece en *Cuentos Brasileños* de Afonso Romano de Santana en 1994.” (MÁXIMUS, 2014, p.136)

internacional da literatura, como Carmen Villarino Pardo (2014, 2018), Max Hidalgo Nacher, Gustavo Sorá, entre outros.

O que me surpreende ainda mais é perceber que Lygia Fagundes Telles foi mais reconhecida na Europa do que na própria América Latina, vide o exemplo da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, que é uma biblioteca espanhola. Ainda no cenário europeu, a autora tem três traduções para o alemão: *Filhos Pródigos*, 1983, *As Horas Nuas*, 1994, *Missa do Galo*, 1994. Há, também, três textos traduzidos para o inglês: *As Meninas*, 1982, *Ciranda de Pedra*, 1986, *Seminário dos Ratos*, 1986. Há quatro edições em Portugal: *Antes do Baile Verde*, 1971, *A Disciplina do Amor*, 1980, *A Noite Escura e Mais Eu*, 1996, *As Meninas*, s.d. Outras duas traduções para o espanhol: *As Meninas*, 1973, *As Horas Nuas*, 1991 (sendo uma na Argentina e outra na Espanha). Mais duas traduções para o polaco: *A Chave*, 1977, *Ciranda de Pedra*, 1990. *Somam-se, ainda, uma* tradução para o chinês: *Ciranda de Pedra*, 1990, e uma tradução para o tcheco e para o russo: *Antes do Baile Verde*, s.d.. Além destas, há uma tradução para o holandês: *As meninas*, 1998 e seis traduções para o francês: *Filhos Pródigos*, 1986 (*la Structure de la bulle de savon*), *Antes do Baile Verde*, 1989 (*Un thé bien fort et trois tasses*), *As Horas Nuas*, 1996 (*l'Heure nue*), *Contes de Noël brésiliens*, 1997, *Invenção e Memória*, 2003 (*Mémoires et Inventions*), *As Meninas*, 2005 (*les Pensionnaires, Brésil 70, Un rêve de liberté*).⁴

Também, encontrei os nomes de Ana Kuzmanovic, tradutora do português e do espanhol para o sérvio, professora na universidade de Belgrado, nascida em Pozarevac, que veio ao Brasil para pesquisar diferentes aspectos do romance *As meninas*. E Margareth A. Neves, tradutora de Lygia para o inglês americano em *As meninas* (*The Girl in the photograph*).

Em seu texto “Existe literatura brasileira fora do Brasil?” Magri (2014) cita uma fala de Susan Sontag dita durante uma conferência sobre tradução literária. Sontag reflete sobre o desconhecimento quase que completo dos maiores autores brasileiros no cenário internacional. Para ela um dos motivos mais significativos desse desconhecimento é o fato de que estes autores escrevem em língua portuguesa e são brasileiros.

⁴ Tive acesso a informações sobre essas traduções no site da Academia Brasileira de Letras: <https://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/bibliografia>

Sem dúvida *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, três dos melhores romances jamais escritos em qualquer país no final do século XIX, seriam tão famosos como qualquer obra-prima literária do final do século XIX pode ser hoje, se não tivessem sido escritos em português por brasileiros, mas sim em alemão, francês ou russo. Ou inglês. (Não é uma questão de línguas pequenas *versus* línguas grandes. O Brasil não é nem um pouco carente de habitantes, e o português é a sexta língua mais falada do mundo.) Apresse-me em acrescentar que esses livros maravilhosos estão traduzidos, e de forma excelente, em inglês. O problema é que não são comentados. Não se considera necessário - ao menos até agora - que uma pessoa culta, uma pessoa em busca do êxtase que só a ficção pode trazer, leia esses livros. (SONTAG, 2008, p.185)

A partir dessa reflexão de Susan Sontag em relação ao pouco prestígio que a literatura brasileira tem fora do cenário nacional, expondo o fato de que um intelectual contemporâneo não precisa, necessariamente, conhecer a literatura produzida no Brasil para ser tido como intelectual, o que inviabiliza internacionalmente uma linhagem de escritores tidos como canônicos no Brasil, leda Magri acrescenta:

Se Machado de Assis, tido como nosso maior escritor, sem dúvida um dos mais lidos e estudados fora do Brasil, ao lado de Jorge Amado, Guimarães Rosa, Mário de Andrade e Clarice Lispector - e de Paulo Coelho em outro viés de interesse - é pouco comentado e não está na lista de clássicos ou de autores indispensáveis da literatura ocidental, o que dizer dos escritores contemporâneos? (MAGRI, 2014, p.38)

A questão proposta por Magri em seu texto revela mais claramente o quanto complexo é para um escritor brasileiro contemporâneo ter alguma ressonância fora de terras brasileiras, mesmo uma escritora já considerada canônica, como é o caso de Lygia Fagundes Telles. Não é de se surpreender que a própria autora seja consciente de sua quase total ausência nos países latino-americanos, e, também, de como a sua condição de mulher e brasileira influencia negativamente quando se trata da divulgação e do reconhecimento de suas obras. Eis uma fala da própria Lygia publicada pelo Jornal Opção, em 2016, numa matéria intitulada “Lygia Fagundes Telles, a mulher que pode tornar visível a ignorada literatura brasileira”:

Como eu digo no texto sobre o meu processo criativo, sou uma escritora do Terceiro Mundo, uma escritora engajada nos horrores das diferenças sociais, uma escritora num país de miseráveis e analfabetos. [...] aqui, os que sabem ler, não leem. Os que compram livros também não leem [...] fala-se muito em prêmios. Ora, os prêmios... Escrevemos numa língua desconhecida. Desprestigiada. Não somos lidos nem na América Latina, quem nos conhece na Venezuela? No Chile? Na Colômbia? [...] participei em Cáli de um encontro da nova narrativa sul-americana, fui para falar do meu trabalho. E acabei informando ao público de escritores sul-americanos

que a nossa língua era o português. Português? Sim, português com estilo brasileiro. (TELLES, 2016)

Essa matéria, publicada em março de 2016, divulga a indicação ao prêmio Nobel que Telles teve neste mesmo ano. A autora não levou o prêmio, quem o obteve foi o cantor e compositor norte-americano Bob Dylan. No entanto, uma indicação ao Nobel é, ou nesse caso deveria ser, uma abertura de portas para que a literatura de Lygia fosse mais reconhecida internacionalmente. O que podemos concluir com esse estudo, levando em conta as suas limitações, é que isto não aconteceu. Após oito anos de sua indicação ao Prêmio Nobel de Literatura, Lygia Fagundes Telles continua ausente no cenário literário internacional, sobretudo na América Latina.

Referências bibliográficas:

- AGOSIN, Marjorie. **Landscapes of a new land: fiction by Latin American women.** Nova York: Buffalo, 1989. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/>. Acesso em: XX, Junho, 2022.
- BERNAL, Concepción Reverte (Org.). **Diálogos Culturales en la Literatura Iberoamericana: Actas del XXXIX Congresso del Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana.** Editorial Verbum, 2013.
- HERNÁNDEZ, Ascensión Rivas; PEREIRA, Helena Bonito, (Org.). **Relectura de Lygia Fagundes Telles.** Mackenzie e Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.
- HERNÁNDEZ, Rebeca Alonso. La traducción de textos literarios del portugués al español como recurso de aprendizaje transversal para estudiantes de PLE. In: **Límite: Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía**, vol. 14, 2020, p. 151-69.
- MAGRI, Ieda. Existe literatura brasileira fora do Brasil?. In: **Jornadas andinas de literatura latino americana**. Costa Rica, 2014, p.37-45.
- MARTÍNEZ, Begoña Sáez (Dir.) **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos - XXIV.** Consejería de Educación da Embaixada da Espanha, 2014.
- PEREIRA, Teresinka. Prosa y ficción de última hora en la literatura brasileña. **Revista Chilena de Literatura.** 1987. Disponível em: https://www.sinabi.go.cr/bibliotecas/biblioteca_nacional.aspx. Acesso em: XX, Junho, 2022.
- PONCE, Zyanya Carolina Torres. **Uma tradução comentada de três contos de Lygia Fagundes Telles para o espanhol Mexicano (Una traducción comentada de tres cuentos de Lygia Fagundes Telles al español Mexicano).** Dissertação - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução . São Paulo, 2021.
- RIVAS MÁXIMUS, Carmen. **La literatura brasileña en España: Recepción, contexto cultural y traductografía.** Espanha: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.
- SONTAG, Susan. **Ao mesmo tempo.** Ensaio e discursos. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo, Cia das Letras, 2008.
- TELLES, Lygia Fagundes. In: **Jornal Opção**, 2016. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/lygia-fagundes-telles-mulher-que-pode-tornar-visivel-ignorada-literatura-brasileira-62117/>. Acesso em: xx, Junho, 2023.
- TELLES, Lygia Fagundes. **Vientos del pueblo:** la confession de Leontina. Tradução de Isaar Ramos. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2021 . Disponível em: <https://bnm.iib.unam.mx/>. Acesso em: XX, Junho, 2022.

TELLES, Lygia Fagundes. **Las meninas**. Traducción de Estela dos Santos. Buenos Aires: Sudamericana, 1978. Disponible em: <https://www.bn.gov.ar/>. Acesso em: XX, Junho, 2022.

TELLES, Lygia Fagundes. **Las Meninas (As meninas)**. Traducción de Estela dos Santos. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1973.

TELLES, Lygia Fagundes. **The girl in the photograph**. Nova York: Avon Books, 1973. Disponível em: <https://www.sinabi.go.cr/bibliotecas/biblioteca_nacional.aspx> Acesso em: XX, Junho, 2022.

TELLES, Lygia Fagundes. **La fuente de piedra** (Ciranda de pedra). Traducción de Jordi Mafà. Barcelona: Planeta, 1987.

TELLES, Lygia Fagundes. **Las horas desnudas** (As horas nuas). Traducción de Basilio Losada. Barcelona: Plaza & Janes, 1991.

TELLES, Lygia Fagundes. **La cacería** (A caçada). Traducción Lilia Osorio. In: *Revista de la Universidad de México*. Ciudad de México: UNAM, 1983.

TELLES, Lygia Fagundes. El muchacho del saxofón (O moço do saxofone). In: SANT'ANNA, Affonso Romano (ORG.). **Cuentos brasileiros**. Chile: Andrés Bello, 1994.

TELLES, Lygia Fagundes; ESTUPIÑÁN, Ayda Elizabeth Blanco. Señor Director. In: **Revista Belas Infiéis**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 01-12, 2022.

TELLES, Lygia Fagundes. **Academia Brasileira de Letras**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/bibliografia>. Acesso em: Junho, 2023.

VILLARINO PARDO, María del Carmen. Imagem e(m) exportação: exibição e negócio nas feiras internacionais do livro - o caso do Brasil. In: BARBERENA, Ricardo e CARNEIRO, Vinícius (Org). **Das luzes às soleiras: perspectivas críticas na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Luminara Editorial, 2014.

VILLARINO PARDO, María del Carmen. Las ferias internacionales del libro y la condición de invitado de honor: Un escaparate (también) para la promoción de la lectura en el exterior? In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, v. 1, 2018, p. 161-176.